



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FAZENDAS DE ALMEIRIM

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE
FAZENDAS DE ALMEIRIM DE VINTE E OITO DE ABRIL DE DOIS MIL E
VINTE E DOIS**

-----Aos vinte e oito dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e dois, no edifício do Centro Cultural de Fazendas de Almeirim, pelas vinte e uma horas, e encontrando-se presentes a maioria dos membros que compõem a Assembleia de Freguesia, reuniu esta em sessão ordinária, com o objetivo de dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos: -----

-----Um: Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim, acerca da atividade da Freguesia, nos termos da alínea e) do número dois do artigo nono da Lei setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro. -----

-----Dois: Apreciação, discussão e votação dos documentos de prestação de contas do ano de dois mil e vinte e um. -----

-----Três: Apreciação, discussão e votação da proposta de aprovação da primeira revisão orçamental modificativa. -----

-----Quatro: Apreciação, discussão e votação da minuta do Contrato Interadministrativo para Gestão da Casa Mortuária de Fazendas de Almeirim. -

-----Cinco: Outros assuntos de interesse da Freguesia, de acordo com as competências previstas na Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro, que altera a Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de setembro e a Lei número cinco traço A barra dois mil e dois de onze de janeiro. -----

-----Procedeu-se à verificação das presenças dos elementos que compõem a Assembleia de Freguesia, convocada nos termos legais pela Sr.^a Presidente da Assembleia, tendo-se verificado as seguintes presenças: Na mesa, Sofia Ferreira (Presidente da Assembleia) e António Moreira (Segundo Secretário). Faltou, Sónia Vital (Primeiro Secretário). Na Assembleia, Vânia Silva, Vítor Tomé, Ivone Ervideira, Rui Fróis, Tiago Fernandes, Manuel Martins, Botas Soares, Élia Almeida e Mário Moreira. Faltou, Ana Silva. O Executivo, João Apolinário (Presidente), Joaquim Pereira (Secretário), Anabela Caetano (Tesoureiro). Faltaram, Marta Lopes (Vogal) e Paulo Henriques (Vogal).-----

-----Sendo vinte e uma horas, a senhora Presidente declarou aberta a sessão.-

-----PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

-----De acordo com o estipulado no número um do artigo quarenta e oito da Lei setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro, inscreveu-se para intervir no final da sessão o cidadão Carlos Bento. -----

-----ORDEM DO DIA-----

-----Um: Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim, acerca da atividade da Freguesia, nos termos da alínea e) do número dois do artigo nono da Lei setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Boa noite a todos, vamos começar pela informação escrita, algum deputado tem alguma questão em relação à informação escrita? -----

-----Sr. Manuel Martins: Obrigada, senhora Presidente, começo por cumprimentar a Mesa, o Executivo, os restantes membros da Assembleia e os Doutores que mais uma vez se dignaram a estar presentes, boa noite, é sempre um prazer vê-los. -----

-----Sr. Presidente, gostava de perguntar, aqui na informação escrita, aqui logo no início diz, começar a reparar estradas de terra batida e outras situações semelhantes, quem é que vai fazer este trabalho? Demos apoio a vários pedidos feitos pelos fregueses em pequenas obras e serviços, gostaria que precisasse quais foram essas obras e esses serviços efetuados pela Junta? Realizamos na Herdade trabalhos de desmatção com corta-mato e efetuamos algumas podas de formação em sobreiros jovens, obviamente que a poda de formação é em sobreiros jovens, se não fosse, era poda fitossanitária, vamos proceder à construção de aceiros nas principais ruas, a pergunta que eu faço, é, na Herdade qual foi a zona em que foi feita esta desmatção com corta-mato e onde é que foi feita a poda de formação? E pergunto, quem é que fez essa poda de formação, porque para isso o senhor Presidente sabe que é preciso uma autorização, e eu gostaria de saber quem é que fez essa poda de formação? Depois diz assim, vamos organizar um evento no Centro Cultural referente ao Vinte Cinco de Abril e colaborar com todas as associações que também queiram festejar a data, vamos organizar este evento, suponho que seja aquele cartaz que estava no vinte e três de abril, a pergunta é, se esta iniciativa foi da Junta, ou se foi da Câmara? Depois diz, adquirimos um conjunto de diversas ferramentas e máquinas, para reparações mecânicas e outras, a pergunta que eu faço é, quais foram as ferramentas e as máquinas que adquiriram, quanto é que custaram e quem é que vai trabalhar com essas máquinas? E finalmente, detetamos alguns casos de dificuldades a nível social, que encaminhamos para os serviços sociais da Câmara, quantos casos é que foram detetados e qual o grau de dificuldade? Porque ao analisar aqui os subsídios atribuídos pela Junta de Freguesia no primeiro trimestre, atribuiu seis mil seiscentos e cinco euros de subsídios e eu pergunto se estas dificuldades a nível social não seriam se calhar, trezentos, quatrocentos ou quinhentos euros para as pessoas que tinham necessidades e se era preciso a Junta, por uma questão, se calhar de comodismo mandar para os serviços sociais? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Boa noite a todos, sobre as reparações em estradas de terra batida, tivemos aqui a máquina da Câmara e um operador da Câmara, fizemos reparações com retro, com saibro e alguns alisamentos com o

operador da Câmara, porque nós ainda não temos operador de máquinas, depois os apoios que demos foram algumas situações de limpezas de valas, limpezas de alguns sobrantes, da própria limpeza de quintais, que levámos para o aterro da Raposa. Depois temos podas de formação em sobreiros jovens que foram efetuados pelos sapadores da ACHAR com autorização do ICNF. Quanto aos subsídios, dos seis mil seiscentos e cinco euros, dois mil oitocentos e oitenta euros, são a verba para expediente e limpeza das escolas que é uma obrigação que a Junta tem. O evento do Vinte Cinco de Abril foi organizado pela Junta, de igual modo, como nos anos anteriores, será participado pela Câmara. Sobre as ferramentas e máquinas a Câmara mandou para nós um mecânico da parte automóvel, como não tínhamos quadro de ferramentas mínimo para o trabalho desse trabalhador, adquirimos algumas ferramentas e iremos adquirindo mais ferramentas à medida das necessidades. Quanto aos casos de dificuldades a nível social, são todos aqueles que nos chegam à Junta, são situações de pessoas que estão a passar mal, situações de pessoas que necessitam de arranjos nas suas próprias casas, pelo menos eu que trato diretamente com o assunto, inteiro-me sobre as dificuldades das pessoas e contacto os serviços de apoio social da Câmara, para o procedimento normal, mas também, apoios da Caritas e temos também algumas pessoas a receber alimentação da Associação de Apoio às Famílias, todos os casos que nos chegam são devidamente encaminhados. -----

Sr. Manuel Martins: O senhor presidente falou que eram máquinas da Câmara e operadores da Câmara, porque não temos operador. O senhor Presidente já abriu algum concurso para operador de máquinas? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Nós não abrimos, abriu a Câmara e ficaram desertos. -----

-----Sr. Manuel Martins: É que detetar-mos dificuldades e mandarmos para a Câmara para os serviços sociais, agora percebo porque é que os fregueses me têm dito que não vale a pena vir à Junta, vão diretamente à Câmara, será que os problemas eram assim todos tão graves e em numero tão elevado que a Junta não conseguia resolver nenhum?-----

-----Sr. Presidente da Junta: Senhor Deputado, há situações que nós não podemos fazer, se fossemos a fazer todas as situações que nos são solicitadas, como arranjos de casas, casas de banho, telhados, etc., não tínhamos condições para fazer isso. -----

-----Sr. Manuel Martins: O senhor Presidente pode precisar, mais ou menos quantos casos desses é que têm aparecido? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Não lhe posso dizer um número certo, mas mais de dez, doze casos. -----

-----Sr. Botas Soares: Isto, estamos aqui numa democracia e nada impede que nós temos ou não que esclarecer tudo aquilo que temos que esclarecer, estamos aqui todos a ajudar e mais capacidade temos, para resolver os assuntos da nossa Freguesia, é para isso que cá estamos todos. Quero colocar aqui uma

questão, que era a seguinte, falou-se aqui que entrou novo pessoal da parte mecânica, o que eu queria perguntar, nesta fase, é quem é que custeia estes custos é a Câmara ou é a Junta de Freguesia? -----

-----Sr. Presidente da Junta: É funcionário da Câmara, a Câmara é que paga o ordenado e todos os encargos. -----

-----Sr. Botas Soares: Durante as eleições nós verificámos que andou aí a varredora durante vários dias, a partir daí a varredora desapareceu, queria saber o que é que se passou sobre esta situação, se está a funcionar, se deixou de funcionar? -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Este não é um ponto da informação escrita, logo será tratado na altura própria e agora passamos sem mais demoras à aprovação da ata da Assembleia anterior, de vinte e oito de dezembro de dois mil e vinte e um. Vamos fazer a aprovação nominal, alguém se opõe à aprovação desta ata? -----

-----Sr. Manuel Martins: Quero fazer uma pergunta, as assembleias são gravadas? São. Bom, uma assembleia seja ela de que natureza for, é um documento em que fielmente se escreve tudo o que se passou, é por isso que é elaborada essa ata. Esta ata, eu estive a lê-la em pormenor e não corresponde àquilo que devia ser, porque a primeira parte da Assembleia não está aqui nesta ata e portanto foi ocultada uma parte do que se passou na Assembleia. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Tem alguma proposta de alteração à ata?

-----Sr. Manuel Martins: Tenho, aqui tenho, diz aqui nas páginas sete e oito, o papel da Freguesia é fiscalizar, o papel da Assembleia de Freguesia é que é fiscalizar, que é diferente, obviamente que a freguesia não se vai fiscalizar a ela própria. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Aprovamos então a alteração à ata e passamos então à votação. -----

-----Posta à votação a ata de vinte e oito de dezembro de dois mil e vinte e um, foi aprovada por maioria com nove votos a favor (sete PS, um CDU e um Chega), uma abstenção do deputado Manuel Martins do PSD e um voto contra do Deputado Botas Soares do PSD. -----

-----Declaração de voto senhor Manuel Martins: Abstenho-me porque esta ata, não representa fielmente o que aqui se passou. -----

-----Declaração de voto do senhor Botas Soares: Por não representar exatamente o que se passou fielmente e que omite os factos ocorridos, eu voto contra. -----

-----Dois: Apreciação, discussão e votação dos documentos de prestação de contas do ano de dois mil e vinte e um. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Vamos então passar ao ponto dois, apreciação, discussão e votação dos documentos de prestação de contas, em relação ao documento em análise existem questões para os senhores contabilistas, ou outro tipo de questões mais gerais? -----

-----Sr. Botas Soares: Eu queria saber o que está orçamentado e o que foi executado durante este período? -----

-----Dr. José Luís da JNB: Podemos ver em termos globais, podemos ver que em termos de despesa de investimento, o valor anual foi de seis, vírgula vinte e dois por cento e o valor global foi de quarenta e sete, vírgula noventa e um por cento. -----

-----Sr. Botas Soares: Eu fazia então a pergunta ao executivo, uma vez que sé foi executado quarenta e sete, virgula noventa e um por cento, da receita, qual foi o motivo, porque não executamos os cinquenta e três por cento daquilo que estava orçamentado? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Senhor Deputado, por uma razão muito simples, o ano passado e o outro ano, estivemos limitados em muitas funções da Junta de Freguesia, portanto tirando as despesas normais e básicas da Junta, houve investimentos e outras despesas que não foram executadas. -----

-----Sr. Botas Soares: Estávamos limitados em que aspeto? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Pela razão que acabei de explicar, houve muitas atividades da Junta que não puderam ser realizadas pela situação do Covid e de falta de investimento em muitas áreas. -----

-----Sr. Botas Soares: Foram atribuídos subsídios à Federação de Footgolf, trezentos euros, pagou-se mais ao footgolf, que ao Rancho Infantil, à Velha Guarda, ou à Associação Vinte Quilometro de Almeirim, ou à Associação de Bombeiros. Quem é esta Associação e quais foram os critérios para atribuir este subsídio? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Este footgolf é uma atividade nova, jogada com uma bola de futebol num campo de golfe, e o subsídio foi para dois atletas da nossa freguesia irem disputar um campeonato do mundo. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Vamos então por à votação este mapa de prestação e contas de dois mil e vinte e um. -----

-----Postos à votação os mapas de prestação de contas de dois mil e vinte e um, foram aprovados por maioria com sete votos a favor da bancada do PS e quatro abstenções (duas PSD, uma Chega e uma CDU).-----

-----Três: Apreciação, discussão e votação da proposta de aprovação da primeira revisão orçamental modificativa. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Vamos então passar ao ponto três, apreciação, discussão e votação da proposta de primeira revisão orçamental modificativa, alguém tem alguma questão? -----

-----Sr. Botas Soares: Eu queria que os senhores Doutores explicassem o que é que motivou esta alteração em termos contabilísticos? -----

-----Dr. José Luís da JNB: Não é alteração, é revisão, em termos técnicos, até porque as alterações orçamentais são modificações que nós fazemos ao orçamento cuja competência para aprovação das mesmas é da exclusiva responsabilidade da Junta de Freguesia, com a possibilidade de delegação dessa competência no presidente da Junta e são modificações que

genericamente não alteram o saldo do orçamento. Uma revisão é uma modificação que implica a alteração do valor global do orçamento. Obviamente que isto tem regras, aí a competência é da Assembleia de Freguesia. Neste caso concreto aquilo que estamos a fazer é a crescer em trezentos e noventa e seis mil euros ao orçamento que foi aprovado em dezembro de dois mil e vinte e um. Esses trezentos e noventa e seis mil euros, são o quê, é uma verba que sobrou de dois mil e vinte e um, para dois mil e vinte e dois, ou seja é o saldo da gerência do ano anterior. A Junta não pode gastar esta verba se a Assembleia, não aprovar esta revisão. -----

-----Sr. Botas Soares: Este valor acresce ao orçamento de dois mil e vinte e dois? -----

-----Dr. José Luís da JNB: Este valor acresce ao orçamento de dois mil e vinte e dois. -----

-----Sr. Botas Soares: Eu pergunto ao senhor Presidente da Junta, porque é que o orçamento não incluiu logo este valor e temos que estar agora a fazer esta revisão? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Se as contas ainda nem estavam aprovadas, como é que podíamos incluir logo o valor da revisão? -----

-----Dr. José Luís da JNB: A questão é mesmo essa, os orçamentos são elaborados em dezembro, quando são elaborados não sabemos ainda o saldo e no atual regime contabilístico, tal como no anterior, já não era possível fazer isso, só podemos levar em consideração o valor das receitas e das despesas. ----

-----Sr.^a Vânia Silva: Estes trezentos e noventa e seis mil euros, vão reforçar o valor global do orçamento? -----

-----Dr. José Luís da JNB: Exatamente, o orçamento ficará em cerca de setecentos e sessenta e cinco mil, setecentos e setenta mil euros. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Vamos então votar a revisão orçamental modificativa. -----

-----Posta à votação, a proposta para 1^a revisão orçamental modificativa, foi aprovada por unanimidade. -----

-----Quatro: Apreciação, discussão e votação da minuta do Contrato Interadministrativo para Gestão da Casa Mortuária de Fazendas de Almeirim. –

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Vamos então passar ao ponto quatro, apreciação, discussão e votação da minuta do contrato para gestão da casa mortuária de Fazendas de Almeirim, provavelmente terão questões? -----

-----Sr. Mário Moreira: Eu queria que se o senhor Presidente me respondia aqui a uma situação, é que eu li aqui todo este contrato existente e fico muito admirado aqui com uma situação, como é que é possível, gastar-mos quase quinhentos mil euros numa casa mortuária na nossa Freguesia, num local que a gente sabe como é que aquela situação vai ser feita, e agora neste contexto todo, verifico que a nossa Freguesia não decide nada sobre a casa mortuária, a casa é da Câmara, é a Câmara que decide e somente nós temos aqui dependências da parte deles, sobre a questão de arrumos, fazem na Junta de

Freguesia a delegação de competências de manutenção, de gastos de luz, eletricidade dos aparelhos interiores e se me conseguia dizer o porquê, na nossa Freguesia, no nosso terreno e como é que isto passa a ser património da Câmara Municipal e a gente só tem estas simples delegações, num empreendimento deste nível? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Esta casa mortuária foi feita totalmente pela Câmara, a Junta legalizou uma parte do terreno que era proprietária e a Câmara comprou o resto, fez-se a junção dos terrenos para a Câmara conseguir candidatar esta obra e para receber subsídios para a fazer e nós ficamos, com tudo o que é da casa mortuária, exceto a propriedade, por enquanto, a Junta passa a gerir totalmente a casa mortuária. -----

-----Sr. Botas Soares: Eu queria colocar aqui uma questão, nós vamos ficar responsáveis por este equipamento e ele tem custos e penso que deve ter receitas, e onde vamos colocar essas receitas, não tem que se fazer uma revisão para esse efeito? Outra questão que não tem a ver com a contabilidade, não deveria haver orçamento tanto para inscrever as receitas, como as despesas em relação a este imóvel? Outra questão que eu queria colocar é a questão da propriedade do imóvel do contrato que estamos a celebrar, é um contrato de comodato que é válido por um período de tempo, que é o mandato da Câmara Municipal, se acabar o mandato da Câmara Municipal este contrato caduca automaticamente. Eu queria saber porque é que o senhor Presidente da Junta não toma as medidas necessárias para defender a Freguesia e deixa que este contrato caduque com o mandato da Câmara? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Se for necessário por lei fazer uma revisão orçamental, terá que ser feita numa Assembleia de Freguesia. Este é um contrato interadministrativo onde a Câmara cede à Freguesia um equipamento que está na Freguesia, para gestão e por outro lado a manutenção deste espaço, vai ser contabilizado e vai ser alterado o contrato interadministrativos que existe com a Câmara, os valores vão ser alterados. -----

-----Sr. Tiago Fernandes: Em relação à propriedade e como foi uma empreitada e como foi com recurso a fundos, como todas as empreitadas, tem uma garantia de cinco anos. É feita uma retenção ao longo dos meses de dez por cento do contrato. Essa retenção é libertada nos cinco anos da garantia, quem vai fazer essa retenção é a Câmara e não sei se no fim dos cinco anos a propriedade passa para a Junta ou não, mas faz sentido a Câmara ser o proprietário, porque a obra está na garantia e a libertação dos dez por cento que foram retidos é feita pela Câmara. -----

-----Sr. Manuel Martins: O senhor Presidente disse que a Câmara contraíra um empréstimo, eu queria saber qual o montante?-----

-----Sr. Presidente da Junta: Terá que perguntar à Câmara, que eu não sei.----

-----Sr. Manuel Martins: Havia uma casa mortuária, deixou de funcionar e por já não ter condições e por causa da pandemia, discordei da sua localização,

agora a pergunta que eu faço. Sabe o senhor Presidente, sabe se a antiga casa mortuária tem algum destino para alguma coisa ou fica ali ao abandono? -----

-----Sr., Presidente da Junta: A antiga casa mortuária é propriedade da igreja de Fazendas de Almeirim, acho que já tem um destino novo. O que vão fazer, são eles que decidem, eu não posso intervir em nada. -----

-----Sr. Manuel Martins: A casa mortuária antiga cobrava uma verba, já foi aqui questionado, eu pergunto, a casa mortuária em Almeirim, a Junta tem uma verba, eu pergunto, já pensou este Executivo, na pessoa do senhor Presidente, quanto é que vão pagar pelos corpos que lá passam? Os familiares, como é evidente. -----

-----Sr. Presidente da Junta: Ainda não discutimos o preço a aplicar, mas teremos que o fazer antes da casa ser inaugurada, para termos bases para começar a trabalhar. -----

-----Sr. Vítor Fernandes: Só aqui um aparte, sou novo nestas andanças, é a minha primeira experiencia e é com muita tristeza que faço parte desta Assembleia de Freguesia, porque ainda não consegui encontrar aqui um grupo de trabalho que se interesse pela Freguesia, parece-me que se criou aqui um grupo de trabalho, para de discutir assuntos, guerrinhas antigas, ainda não consegui encontrar aqui da parte da oposição, ao que me parece são os únicos que falam, têm problemas em todos os assuntos, que são aqui apresentados, mas é com tristeza que somos todos habitantes desta Freguesia e estamos aqui a discutir situações que são mais pessoais, do que na realidade é aquilo que nos trás aqui, portanto há problemas em tudo, não há nada positivo, não vi aqui por parte da oposição, uma discussão, que se diga, está aqui qualquer coisa de positivo. -----

-----Sr. Mário Moreira: Estavas bem era calado! -----

-----Sr. António Moreira: Eu sou precisamente da opinião do Vítor, a Câmara fez a obra, a obra tem que ser de quem a fez, ainda bem que a Câmara fez uma obra aqui nas Fazendas. Com certeza que se a Junta vai tirar dali uma receita, vai ter também uma despesa, com certeza que se torna difícil às pessoas virem de Almeirim fazer a manutenção da casa mortuária, tem que ser a Junta das Fazendas a fazer essa manutenção. Tudo o que se construir nas Fazendas será para benefício das Fazendas. -----

-----Sr. Botas Soares: Eu ouvi com atenção e todos temos razão, uma coisa eu não concordo, eu estou aqui porque gosto e quero estar, não é por miséria que cá estou, nem estou revoltado de estar aqui, porque estou a ajudar pessoas daqui e eu só falo mediante situações concretas e para ajudar concretamente. –

-----Sr. Manuel Martins: A minha intervenção é em defesa da honra porque de uma forma indirecta fui eu quem foi atingido pelo Deputado Vítor e é curioso porque a primeira iniciativa que devia haver nesta Assembleia era sempre do partido a que pertence o executivo, era o partido Socialista que devia enaltecer o que foi feito pelo executivo, o Partido Socialista não fez ainda uma única proposta e vem agora aqui querer dar lições, lições políticas não

admito, não tenho nada a aprender, não apresentou propostas, nem nunca defendeu coisa nenhuma e presumo que nos Paços Negros está tudo certo, porque ele Habitante dos Paços Negros, nunca aqui apresentou nada, de obra nenhuma que seja necessário lá, é porque está tudo bem, nem a terra dele defende quanto mais a Freguesia, portanto senhor Deputado, não lhe admito lições de politica e deixo-lhe esta frase, a democracia e a liberdade não se adquirem, constroem-se, o senhor está a tempo de ajudar a construir a liberdade e a democracia, que é aquilo que está a faltar há nove anos desde que aquele senhor tomou conta do Partido Socialista. -----

-----Sr. Mário Moreira: Eu só queria responder aqui e peço desculpa pela minha intervenção, acho que tenho o direito de saber qual foi o montante da obra e foi essa pergunta que fiz e acho que não tenho que ser injuriado pela questão, como ele a expôs aqui. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Ninguém aqui injuriou ninguém. -----

-----Sr. Vítor Fernandes: Acho que a amizade não interfere com outras coisas e mandar-me calar, é uma coisa que eu não incuti esse espirito aos meus filhos, portanto o senhor Mário tem que me respeitar a mim, como eu o respeito a si. --

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Vamos passar então à aprovação do contrato interadministrativo para a gestão da casa mortuária. Vamos votar a minuta conforme está. -----

-----Posta à votação, a minuta para o contrato interadministrativo para a gestão da casa mortuária, foi aprovado por maioria com oito votos a favor (PS e CDU) e três abstenções (PSD e Chega). -----

-----Declaração de voto do senhor Manuel Martins: A minuta está extremamente repetitiva, aquelas cinco folhas podiam reduzir-se a três, é sempre a lei setenta e cinco, barra dois mil e treze de doze de setembro, que é invocada cinco ou seis vezes, um contrato pouco explícito, incompleto e o Presidente também não conseguiu esclarecer-nos as dúvidas que tínhamos, por isso eu abstenho-me. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Antes de passarmos aqui à discussão dos outros assuntos da Freguesia, vou só aqui sujeitar a deliberação, uma saudação que me foi pedida pela Deputada Élia Almeida, sobre o Vinte Cinco de Abril, que vou ler e vai ficar anexa à ata. -----

-----Alguém contra esta saudação? -----

-----Sr. Mário Moreira: Sim, se pudesse ser, eu acho que não tenho nada contra a pessoa, mas acho que essa contestação tem que ser punida em virtude do que se está a passar, acho que o Partido Comunista e as suas politicas, não tem nada a ver com isso, isso está demonstrado agora nesta questão da Rússia, que faz a invasão a um vizinho, descarrega bombas em tudo quanto é sitio, mata civis, homens, mulheres, recém-nascidos, eu tenho que contestar essa questão, quando o presidente da Ucrânia vem ao nosso parlamento, vem pedir ajuda e o Partido Comunista, abandona a sala e vai para dentro dos gabinetes, ver o que a pessoa está a transmitir, eu acho que isso é irreal e tenho que

contestar as políticas do Partido Comunista e volto a dizer que não tenho nada contra a pessoa, contra a Deputada, mas sim contra as políticas e contra o Partido Comunista. -----

-----Sr. Manuel Martins: Eu concordo perfeitamente, também tive um texto escrito, esperando que a nossa Assembleia a exemplo das outras fosse militante do Vinte Cinco de Abril, que a senhora Presidente da Assembleia convidasse os líderes das bancadas, precisamente para escreverem ou falarem sobre o Vinte Cinco de Abril, como não o fez e agora não tenho aqui. Agora o Vinte Cinco de Abril, para mim é enorme, porque eu disse há pouco que a liberdade e a democracia, conquistam-se, o que nos permite estar aqui hoje em liberdade, a falar, a trocar impressões, foi precisamente o Vinte Cinco de Abril, para o qual eu me prezo de ter minimamente contribuído. E eu fiz só aqui um rascunho dizendo o seguinte, lamentamos que a senhora Presidente da Assembleia, não realizasse a Assembleia antes do Vinte Cinco de Abril, como as outras Freguesias e Câmara fizeram, convidasse os líderes das bancadas para fazerem uma saudação e que como é costume, convidasse-nos para alguns eventos que fossem acontecer no dia vinte cinco de abril. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: A saudação vai ser então aprovada por maioria com dez votos s favor (CDU, PS e PSD) e um voto contra do Chega. –

-----Cinco: Outros assuntos de interesse da Freguesia, de acordo com as competências previstas na Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro, que altera a Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de setembro e a Lei número cinco traço A barra dois mil e dois de onze de janeiro. -----

-----Sr. Presidente da Assembleia: Vamos então passar aos outros assuntos de interesse da Freguesia, alguém tem alguma questão? -----

-----Sr. Mário Moreira: Eu tenho aqui algumas questões ao senhor Presidente da Junta e vou começar aqui pela máquina multibanco, eu queria perguntar ao nosso Presidente de Junta a questão da máquina multibanco que já existia aqui na nossa Freguesia, existia numa casa particular e porque o proprietário da casa pediu que se retirasse de lá a máquina e eu pergunto ao nosso Presidente de Junta, sabendo que esta situação ia acontecer, ele deixou retirar a máquina aqui da nossa Freguesia e não transportou a máquina multibanco para outros aposentos, propriamente aqui na Junta, fossem eles internos ou exteriores e que tivesse que fazer alguma obra para receber a máquina. A pergunta que eu faço é porquê? E posteriormente a isso, já lá vão um ano, dois anos, porque é que ainda não pensou em conseguir fazer o trabalho que tem que ser feito, para requisitar novamente a máquina multibanco para a nossa Freguesia? Eu queria dizer que a máquina multibanco não é um objeto qualquer, hoje em dia é uma ferramenta de trabalho essencial, que trabalha vinte e quatro horas por dia e que já não podemos viver sem ela. Em outras assembleias foi perguntado ao Presidente e ele disse que não metia aqui uma máquina porque não queria, e eu pergunto porque é que ele não quer uma máquina multibanco? Já fui

contactado por vários munícipes no sentido de fazer um abaixo-assinado e enviar a quem de direito, já tenho aqui um esboço dessa questão. Como também é capaz de não saber a ANAFRE a treze de março de dois mil e vinte e dois, houve uma reunião em Braga e que quer repor todas as máquinas multibanco em todas as freguesias. -----

-----Agora tenho também aqui uma questão, o centro de dia e o infantário têm uma máquina de lavar e secar roupa que fazem a dias, para as crianças e para os idosos, eu queria-lhe fazer um pedido, que essa máquina avariou, se a Junta se predispunha a ajudar o centro de dia na compra de uma máquina que tanta falta lhe faz? -----

-----Tenho aqui mais uma questão, junto à capela houve um investimento de um estacionamento para crianças, passado pouco tempo vou lá e desapareceu com tudo, como fizeram aqui junto ao Centro Cultural, eu fazia essa pergunta ao nosso Presidente de Junta, o porquê, porque é que isso aconteceu? -----

-----Está ali junto à capela, uma construção de uma casa de banho, pergunto eu depois daquele investimento feito, porque é que aquela casa de banho está fechada a cadeado? -----

-----Sr. Presidente da Junta: A pergunta é porque é que eu deixei tirar a máquina multibanco, que estava na antiga farmácia, isso não foi no meu tempo, foi no tempo do Deputado que está aí ao seu lado, Manuel Martins e do Presidente José Gomes, foi retirada por várias razões, algumas eu nunca cheguei a saber. Lá em baixo no BPI também havia uma e o banco acabou cá e também acabou a caixa, agora o que eu posso dizer é que a Câmara tem feito um esforço enorme junto das entidades bancárias, par tentar resolver a situação. A Caixa Geral de Depósitos pede mais de seis mil euros por ano para meter aqui uma máquina. a Caixa Agrícola está a preparar uma situação, para montar uma segunda máquina normal. Posso dar uma informação que a própria Sibes que é a entidade que regula os multibancos a nível nacional, vai fechar uns milhares de máquinas no país. -----

-----Sr. Botas Soares: É verdade que a Sibes vai fazer o levantamento de uma série de caixas multibanco. O que é que eles estão a fazer, a remodelação da rede que é colocar caixas ATM, que são caixas com custos para o utilizador. Outra questão que aqui se levantou é a ANAFRE, que queria negociar com a Caixa Geral de Depósitos, com um subsídio da ANAFRE, uma caixa multibanco em cada freguesia. -----

-----Sr. Presidente da Junta: O centro de dia precisa de uma máquina nova, mas ainda não me chegou nada. -----

-----Sr.^a Ivone Ervideira: O problema da máquina está resolvido, -----

-----Sr. Presidente da Junta: Nos parques infantis foram retirados os equipamentos, porque estavam a colocar em perigo crianças foi retirado por ordem da Asae. As casas de banho junto à capela estão fechadas por ordem da DGS, agora que já houve levantamento, vão ser abertas. -----

-----Sr. Manuel Martins: Eu tenho aqui uma pergunta, no dia dezoito de Março houve um espetáculo, bastante interessante até com artistas das Fazendas no Cineteatro de Almeirim, cuja receita reverteu a favor da Associação de apoio às Famílias de Fazendas de Almeirim, estranhei sendo das Fazendas, sendo para as Fazendas, porque é que foi feito em Almeirim e não nas Fazendas e também estranhei mais, estarem lá reservados lugares, à minha frente, mas só apareceu o Presidente da Câmara e a Vereadora da Cultura, não apareceu ninguém do Executivo da Junta, nem da Assembleia da Junta, nem da direção da Associação, pelo menos para dizer obrigado, ficava bem, mas agora a pergunta é esta, há alguma razão para o espetáculo ser em Almeirim e não nas Fazendas? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Ora bem, o senhor Deputado Botas Soares fez mais uma coluna de opinião no jornal de Almeirim, onde diz, só pedimos respeito, aqueles que foram eleitos com poder de decisão! O executivo não tem respeito por estes assuntos! Não é verdade aquilo que o senhor Deputado Manuel Martins acabou de dizer, para já não haviam lugares marcados para o Executivo da Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim, disse que só lá estava o Presidente e uma Vereadora, portanto estavam presentes o Vice-Presidente do Executivo da Junta e mais um Vogal do Executivo, e depois, uma vez que tive conhecimento desta situação, mandei um email para a doutora Cláudia Palhouto da Associação de Apoio às Famílias, onde dizia, serve o presente email, para solicitar a vossa excelência um esclarecimento, sobre a cedência do centro Cultural de Fazendas de Almeirim, para a realização de espetáculos ou eventos. Saber portanto se houve algum impedimento, dificuldade ou má vontade, por parte da Junta ou do seu Presidente na disponibilização do espaço, por exemplo para a realização do último espetáculo no Cineteatro em Almeirim, onde participaram alguns artistas da nossa Freguesia com o objetivo de angariar fundos, para a Associação? Resposta da doutora Cláudia Palhouto, boa tarde senhor Presidente da Junta, não, não houve qualquer impedimento, inicialmente o espetáculo de dezembro foi escolhido porque a Associação é das Fazendas, e vou aqui esclarecer uma coisa que ela não disse, é que a dezasseis ou dezassete de dezembro, quiseram fazer o espetáculo aqui, eu disponibilizei tudo e ia haver dois espetáculos em dois dias seguidos, não foram feitos aqui este espetáculo e os outros dois, porque houve um pico de Covid e foi tudo anulado, mas voltando aqui ao texto, não houve qualquer impedimento, o espetáculo inicialmente era para ser feito na Fazendas, porem ter sido desmarcado para março e até ao momento os bilhetes vendidos, grande parte eram de pessoas de Almeirim, surge a ideia do Cineteatro. Foi sugestão minha pedir o Cineteatro, até porque concordámos que tem condições melhores para os expectadores, para os artistas, tem pano de palco, o bar está mais disponível para nós utilizarmos e suporta um número maior de pessoas, penso que são razões mais que aceitáveis. Noutros tempos utilizámos as instalações do Centro Cultural, assim como já utilizamos o

Cineteatro, espero poder ter estes espaços noutras ocasiões. Política não é mesmo a minha área e questões políticas, deixo para os políticos. Não percebo qual a confusão neste momento, nunca em tempo algum, não obtive ajuda da Junta e do seu Presidente, qualquer pedido que faça sou sempre atendida, logo que a Junta tenha disponibilidade. Se alguém está descontente com alguma coisa não sou eu nem esta Associação. Penso que tenha sido esclarecedora. Cláudia Palhouto. Diretora Técnica da AAFFA. Portanto esta crónica que o senhor Deputado Botas Soares aqui escreveu não faz o mínimo sentido, porque para já sempre apoiamos os artistas da terra, não havia lugares marcados para a Junta e foi feito em Almeirim, não por dificuldades metidas pela Junta ou qualquer outro impedimento. -----

-----Sr. Manuel Martins: Todos sabemos que no País, a maior parte das zonas estão numa situação de seca extrema, o que eu pergunto ao senhor presidente é se já fez alguma coisa, para que tivéssemos algumas reservas de água? O Sr. Presidente disse na última Assembleia que estava a tempo inteiro, eu quero efetivamente saber se está e desde quando? Marcou o atendimento para Marianos e Paços Negros, à segunda-feira das dezoito às vinte, Marianos na última, Paços, primeira e terceira, curiosamente, dois meses depois marcou para as Fazendas a quinta-feira das nove e trinta, às doze e trinta, mas só com a confirmação da véspera, quer dizer se alguém tiver um assunto para tratar, tem que adivinhar na véspera, ao contrário do que o senhor presidente diz aí na ata, que faz atendimento de segunda a sexta, desde que tenha disponibilidade e eu perguntava, mais ou menos eu já vi que o senhor presidente está com um problema de alzheimer, quantos atendimentos é que fez em Marianos e Paços Negros e porque é que lá como o atendimento é das seis às oito não é preciso confirmação e nas Fazendas é preciso? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Não tenho nada a responder sobre estes assuntos, agora até sou acusado de ter alzheimer, o senhor Deputado se quiser que faça as perguntas por escrito. -----

-----Sr. Manuel Martins: Espero que fique em ata que o senhor Presidente se recusou a responder a um Deputado. -----

-----Sr. Botas Soares: Fui eu que escrevi os artigos, claro que eu não tenho vindo a bater politicamente os artigos, os artigos que eu tenho vindo a escrever, são artigos muito leves, têm sido artigos que não diz respeito e têm todos fundamento e têm prova. A questão que eu tinha, é porque é que no tempo das eleições a varredora trabalhou e agora não trabalha? -----

-----A varredora que andou na Freguesia, tem vindo menos vezes, era uma varredora da Câmara, veio algumas vezes, porque andava a ser experimentada. A nossa está operacional e a aguardar uma inspeção de segurança, que começou ser obrigatória agora. Tenho aqui outro assunto que é o subsídio à Banda Marcial de Almeirim, que é o apoio à sua escola de música e para adquirirem um instrumento novo, que é caro, de salientar que há anos que não contribuímos com qualquer subsídio para aquela instituição. -----

-----Sr. Tiago Fernandes: Só quero Fazer uns breves comentários, aos pequenos trabalhos que estão a ser feitos em Paço dos Negros, como por exemplo, a placa da paragem de autocarro, que nunca me lembro de ver pintada e agora é com agrado que passo lá e vejo a placa pintada. -----

-----Sr. Mário Moreira: Eu tenho aqui várias questões, mas dado que o tempo não é muito. Fez-se uma lombas em frente à pastelaria, as lombas não têm que ser feitas à saída das portas, têm que ser feitas antes ou depois para reduzir a velocidade, conclusão, falou-se tanto na dificuldade dos idosos e das cadeiras de rodas, a passadeira está feita mesmo à porta da pastelaria, meteram lá uns gradeamentos, por causa das crianças, o que é que acontece, do lado de lá da passadeira é estacionamento, logo se estiver um carro estacionado, uma cadeira de rodas fica parada dentro da estrada. Também em relação ao triangulo em frente à casa dos pássaros, para que um dia alguma situação que ali venha a acontecer, já foi falado aqui em reunião de Assembleia, aquilo não tem enquadramento legal na questão do trânsito e se um dia houver ali um acidente grave, alguém vai ter que responder por isso.-----

-----Sr. Presidente da Junta: A responsabilidade das lombas é da secção de transito da Câmara, embora nós se detetarmos alguma coisa mal, temos que nos dirigir à Câmara e reportar o caso. -----

-----Eu só queria esclarecer aqui duas situações, que surgiram na última reunião de assembleia e vou começar por uma que foi aqui falada, se eu não tinha vergonha de andar à quatro anos a gozar com uma pessoa aqui nas Fazendas, a senhora chama-se Guilhermina Cardoso, eu tenho que dizer que fui falar coma pessoa, esta senhora disse-me a mim e a mais alguém que estava presente, que nunca nestes quatro anos veio à Junta pedir nada, nem nunca falou comigo, portanto João Apolinário, Presidente atual da Junta de Freguesia não goza com ninguém, tem é respeito pelas pessoas, posso não ser perfeito, nem tenho a mania que sou perfeito, mas gozar com as pessoas ou tratar mal alguém, isso não faço. -----

-----Agora quanto ao assunto da publicação do Sr. Botas Soares, sobre a situação do meu ordenado ilegal, pedi pareceres contabilísticos e jurídicos e esperava que viesse a tempo da assembleia, o da própria ANAFRE, que é o seguinte, eu posso estar a tempo inteiro, desde que não gaste mais de doze por cento sobre o orçamento anual da Junta, Acontece que em dois mil e vinte e um, o orçamento da Junta foi de setecentos e trinta mil trezentos e quarenta e três euros e quarenta e oito cêntimos, doze por cento dá oitenta e sete mil euros, que é muito longe do ordenado e das despesas todas que a Junta tem comigo. Considerando só dois mil e vinte e dois, que é o orçamento que agora foi aumentado, mas com o orçamento que foi aprovado em dezembro, o meu ordenado tinha que ser quarenta e três mil e quinhentos euros, para estar em ilegalidade e pelas contas que estão aqui feitas dá vinte seis mil seiscentos e vinte seis euros, muito longe dos valores, mesmo com este orçamento mais baixo. Também queria dizer que só para concluir, a lei não atribui à

Assembleia de Freguesia qualquer competência para aprovar ou autorizar o Presidente da Junta a exercer o mandato a tempo inteiro, é uma decisão do próprio Presidente de Junta, nem o próprio Executivo pode reprovar ou aprovar. A Assembleia apenas deve verificar a conformidade dos requisitos. É de verificar também que a lei não prevê nem expressa, nem tacitamente que a verificação de tais requisitos deve ser prévia ao exercício do Presidente a tempo inteiro. -----

-----Sr. Botas Soares: A única dúvida que se coloca aqui é a verificação da Assembleia. -----

-----Sr. Presidente da Junta: Tal verificação pode ocorrer posteriormente ao exercício de funções do Presidente no regime de tempo inteiro ou meio tempo, portanto eu cumpro os critérios. -----

-----A Senhora Presidente da Assembleia deu por encerrado o período da ordem do dia. -----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

-----Encerrada a ordem do dia, deu-se início ao período destinado ao público onde irão intervir os cidadãos que se inscreveram para o efeito no início da sessão. -----

-----Sr. Carlos Bento: As atas da Assembleia a partir de vinte de abril do ano passado, não estão ao conhecimento público, porquê? Nem estão no site da Junta. Outro assunto, os passeios estão miseráveis, na Rua João de Deus, alguém tenha consciência para fazer qualquer coisa, não deixem que seja um maluco de um cidadão que está farto daquilo que faça qualquer coisa, é camiões, é carros, não se pode ali passar, se eu quiser passar na rua tenho que espreitar para o fundo da rua, para ver se vem alguém para depois poder passar, por favor a Câmara que coloque sinais de estacionamento proibido, façam qualquer coisa. É inadmissível que estejam camiões parados em cima dos passeios, eu queria saber quem quiser caminhar em cima dos passeios como é que faz? -----

-----Na ata de vinte cinco de setembro de dois mil e vinte, o senhor António Figueiras expôs aqui, já disse isto uma vez, acho que a Freguesia é muito grande e com a densidade populacional que tem, tem só um multibanco, acho que se torna insuficiente, acho que se devia arranjar outro sitio para se instalar outro multibanco, era uma mais-valia para a Junta de Freguesia. Disse o senhor Presidente, começando pelo problema dos multibancos, os particulares não os querem, nos edificios públicos não há ordem para os colocar e os próprios bancos não têm vontade de os colocar. O senhor presidente disse, eu não autorizo multibanco nas Fazendas, nem na Junta de Freguesia, nem no Centro Cultural, nem em edificios públicos. -----

-----Sr. Presidente da Junta: O que eu disse nessa Assembleia foi que eu não concordava nem admitia multibancos na Junta de Freguesia.-----

-----Sr. Carlos Bento: Eu só queria que o senhor Presidente da Junta dissesse que passos deu, que esforços fez, no sentido de arranjar um local para instalar uma caixa? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Pelas conversas que tenho tido, a Câmara não vai fazer contrato com a Caixa Geral de Depósitos, a pagar seis mil euros por ano para instalar um multibanco, ainda por cima sujeita a aprovação superior. -

-----E nada mais havendo a tratar, a senhora Presidente da Mesa da Assembleia declarou encerrada a sessão quando eram zero horas e vinte e um minutos do dia vinte e nove de abril de dois mil e vinte e dois, da qual se lavrou a presente ata que eu, Luís Carlos Caniço Ferreira Ervideira, Assistente Técnico da Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim, para o efeito designado, redigi. -----

O PRESIDENTE:

Sofia Colado Ferreira

O 1º SECRETÁRIO:

Vânia Silva

O 2º SECRETÁRIO:

António Botas Jorini

LAVROU:

[Assinatura]